

A RELAÇÃO ENTRE A IDADE MATERNA E AS COMPLICAÇÕES OBSTÉTRICAS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

THE RELATIONSHIP BETWEEN MATERNAL AGE AND OBSTETRIC COMPLICATIONS: AN INTEGRATIVE REVIEW

¹GOUVEA, Natália Beatriz Luchini; POSSIDONIO, Nathalia Maria Barros; ³COIMBRA, Juliano Rodrigues; ⁴MILLANI, Helena Fátima Bernardes.

^{1a4}Departamento de Enfermagem – Centro Universitário das Faculdades Integradas de Ourinhos – Unifio/FEMM Ourinhos, SP, Brasil

RESUMO

INTRODUÇÃO: O estudo foca nas gestantes com menos de 19 anos e mais de 35 anos, analisando os riscos aumentados de complicações perinatais e morbimortalidade materna. Utilizando uma revisão bibliográfica integrativa, a pesquisa identifica que gestações em adolescentes e em idade avançada estão associadas a resultados adversos como morte fetal, baixo peso ao nascer, restrição do crescimento intrauterino, parto prematuro e baixa vitalidade do recém-nascido. Além disso, as gestantes mais velhas apresentam maior incidência de diabetes mellitus gestacional, pré-eclâmpsia e partos prematuros. **MATERIAIS E MÉTODOS:** pesquisa bibliográfica integrativa. Optou-se por usar como fonte de análise, artigos científicos indexados nas plataformas virtuais GOOGLE e SCIELO. Resultados: foram selecionados 17 artigos para elaboração desse trabalho. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A análise dos artigos selecionados, encontrados no Google Acadêmico e na Scielo, evidenciou contribuições expressivas acerca da relação entre idade materna e complicações obstétricas. Os estudos apontam que a gestação tardia está associada a maiores adversidades, exigindo maior atenção dos serviços de saúde pública. Nesse contexto, destaca-se a relevância das ações de enfermagem voltadas à prevenção e ao manejo dessas complicações, com o objetivo de reduzir riscos e oferecer uma assistência integral e de qualidade às gestantes. **CONSIDERAÇÃO FINAL:** Este estudo reforça a necessidade de políticas de saúde pública direcionadas para essas populações específicas, visando garantir um acompanhamento multidisciplinar e especializado, que contemple as particularidades das gestantes em idade avançada e das adolescentes. A implementação dessas políticas pode contribuir significativamente para a redução da mortalidade materna e perinatal, proporcionando uma melhor qualidade de vida para as mães e seus bebês.

Palavras-chave: gestação; gestação de risco; gravidez em idade avançada; gravidez na adolescência.

ABSTRACT

INTRODUCTION: This study focuses on pregnant women under 19 years of age and over 35 years, analyzing the increased risks of perinatal complications and maternal morbidity and mortality. Using an integrative literature review, the research identifies that pregnancies in adolescents and at an advanced maternal age are associated with adverse outcomes such as fetal death, low birth weight, intrauterine growth restriction, preterm birth, and low neonatal vitality. In addition, older pregnant women present a higher incidence of gestational diabetes mellitus, preeclampsia, and preterm deliveries. **MATERIALS AND METHODS:** Integrative literature review. For the analysis, scientific articles indexed on the virtual platforms GOOGLE and SCIELO were used. A total of 17 articles were selected for the development of this work. **RESULTS AND DISCUSSION:** The analysis of the selected articles, obtained from Google Scholar and Scielo, revealed significant contributions regarding the relationship between maternal age and obstetric complications. The studies indicate that advanced maternal age is associated with greater adversities, requiring increased attention from public health services. In this context, the relevance of nursing interventions focused on the prevention and management of such complications is highlighted, aiming to reduce risks and provide comprehensive and high-quality care to pregnant women. **FINAL CONSIDERATION:** This study reinforces the need for public health policies targeted at these specific populations, aiming to ensure multidisciplinary and specialized follow-up that addresses the particularities of both adolescent and advanced maternal age pregnancies. The implementation of such policies can significantly contribute to the reduction of maternal and perinatal mortality, providing better quality of life for mothers and their babies.

Keywords: pregnancy; high-risk pregnancy; advanced maternal age; teenage pregnancy.

INTRODUÇÃO

A gestação é um processo fisiológico que implica em mudanças físicas e psicológicas para a mulher, entretanto, ela pode ser responsável por uma série de patologias desenvolvidas nas gestantes em diferentes faixas etárias, tanto na gravidez em idade avançada (acima de 35 anos), quanto na gravidez na infância/adolescência existem riscos em potencial para que haja complicações obstétricas. (Barboza *et al.*, 2021).

As complicações obstétricas são uma das principais razões de óbitos de gestantes no Brasil. No mundo cerca de 830 mulheres morrem por problemas relacionados a gestação e ao parto que poderiam ser evitados, grande parte encontra-se em países desenvolvidos como o Brasil. (Silva *et al.*, 2021).

A relação entre a idade materna e as complicações obstétricas engloba as possíveis patologias adquiridas durante a gestação, o agravamento de fatores de risco preexistentes e a morbimortalidade das gestantes. (Marinho *et al.*, 2023).

Nos últimos anos o desejo de ser mãe foi se prorrogado devido as mulheres estarem em busca de sua independência financeira, buscar a educação superior priorizando suas carreiras, para só depois planejar a gestação, isso fez com que o número de gravidez tardias aumentassem significativamente. No entanto as gestações em mulheres mais jovens ainda persistem relacionadas muitas vezes a desafios próprios. (Brazil *et al.*, 2023).

A Organização Mundial da Saúde (OMS) define o período da adolescência entre 10 e 19 anos, e o Estatuto da Criança e Adolescente (ECA) dos 12 aos 18 anos completos. Independente das referências utilizadas a gravidez na adolescência vai além da classificação da faixa etária, visto que englobam mudanças físicas, psicológicas, biológicas e sociais, configurando dessa forma um período de vulnerabilidade. (Silva *et al.*, 2021).

É de extrema importância que a relação entre a idade materna e os fatores de risco sejam analisadas. Assim como deve-se debater os aspectos psicológicos e sociais que estão relacionadas a decisões reprodutivas das mulheres, visando sempre a importância de acompanhamento multidisciplinar no período do pré-natal e puerpério. (Queiroz *et al.*, 2021).

O conhecimento sobre esse tema é de suma importância para as políticas de saúde pública que sempre devem estar se aprofundando as mudanças demográficas em curso. (Sousa *et al.*, 2019).

Conforme as mudanças demográficas e sociais avançam com as mulheres a adiar a maternidade, se torna importante entender os riscos associados a essas complicações que são diferentes em cada faixa etária. (Sousa *et al.*, 2019)

Além disso visa garantir a saúde materna neonatal e ofertar o melhor tratamento para as mães e seus bebês.

Há um questionamento importante da pesquisa em questão: se a idade materna está relacionada com prováveis complicações obstétricas. O que no momento traz para uma indagação importante em torno do assunto com buscas nos referenciais específicos com objetivo de relacionar as possíveis complicações obstétricas com as diferentes idades das gestantes.

Essa pesquisa se justifica pelas complicações causadas durante a gestação relacionada a idade da gestante, que pode gerar problemas a longo prazo para a mãe e a criança. Também pelos números apresentados de 830 mulheres morrem por problemas relacionados a gestação e ao parto que poderiam ser evitados, grande parte encontra-se em países desenvolvidos como o Brasil. (Silva *et al.*, 2021). Será utilizado a metodologia por revisão bibliográfica integrativa.

METODOLOGIA

Este estudo trata-se de uma pesquisa bibliográfica integrativa. Optou-se por usar como fonte de análise, artigos científicos indexados nas plataformas virtuais GOOGLE e SCIELO, livros técnicos, teses, dissertações, além de análise de documentos como leis, regulamentos, relatórios técnicos, registros históricos, entre outros, para coletar dados e informações relevantes para o tema de estudo. Para a busca dos artigos, foram utilizados os unitermos: Complicações na gestação; Gravidez; Idade gestacional;

As bibliografias e documentos utilizados foram escolhidos a partir da leitura e análise de conteúdo, referente ao tema escolhido, em português. Finalmente, foram utilizados na elaboração deste estudo, um total 17 artigos.

DESENVOLVIMENTO

Os artigos estudados e que foram relacionados no trabalho foram pesquisados no Google Acadêmico, Scielo e trouxeram uma colaboração expressiva sobre o tema. Os autores transitam sobre idade das gestantes e os serviços disponíveis em nível de saúde pública bem como as adversidades enfrentadas pela gestação tardia. Importante observar que os atendimentos estão disponíveis e aptos e iniciarem o acompanhamento tornando a gestação mais segura. A partir das pontuações existentes é possível conhecer as grandes intercorrências e os tratamento recomendados às gestantes tardias traçar as ações de enfermagem que são necessárias para minimizar os problemas.

GESTÇÃO NORMAL

A gravidez marca uma transição inerente ao curso natural do desenvolvimento, implicando em uma reconfiguração da identidade e na adoção de novos papéis. Para a primípara, essa transição implica não apenas em ser filha e mulher, mas também em assumir o papel de mãe. Este é um período marcado por uma fase de transição, na qual emergem conflitos decisivos e um processo de crescimento emocional, os quais têm um papel crucial na saúde mental da mulher e da família que enfrentam essa experiência. Além disso, destaca-se que a maternidade penetra profundamente nas relações fundamentais da mulher e modifica de maneira significativa os padrões de interação com sua família de origem (Pio; Capel 2015).

Durante a gestação, uma série de mudanças ocorrem no corpo da mulher. Essas transformações fisiológicas, que abrangem tanto aspectos anatômicos quanto bioquímicos, surgem no ciclo gravídico do organismo materno com o propósito de se adaptar à nova vida em desenvolvimento. As alterações nos sistemas cardiovascular, hematológico, respiratório, trato gastrointestinal, tegumentar, urinário, musculoesquelético, nervoso, endócrino e genital podem frequentemente causar desconforto e ansiedade, especialmente para mulheres que estão grávidas pela primeira vez (Oliveira *et al*, 2020).

IDADE MATERNA DESEJÁVEL

A trajetória da vida da mulher, marcada por etapas fisiológicas como nascimento, crescimento, reprodução e morte, envolve modificações profundas no corpo e na mente, especialmente durante a gravidez. Historicamente, a atenção à saúde da mulher esteve centrada na maternidade, mas, com as transformações sociais, novos papéis passaram a exigir um cuidado mais abrangente (Caetano; Neto; Manduca, 2011).

No que se refere à idade materna, estudos indicam que a faixa considerada desejável para a gestação situa-se entre 20 e 34 anos, período em que a fertilidade é geralmente mais alta e os riscos de complicações são menores tanto para a mãe quanto para o bebê. Biologicamente, especialistas apontam os 20 aos 30 anos como a fase mais propícia, embora seja essencial destacar que cada gestação é única e deve ser avaliada de acordo com aspectos pessoais, médicos e de planejamento familiar (Almeida *et al.*, 2018).

Por outro lado, gestações em faixas etárias de risco — antes dos 19 anos e após os 35 anos — apresentam maior probabilidade de desfechos perinatais adversos e de aumento da morbimortalidade materna. Entre as complicações associadas estão: morte fetal, baixo peso ao nascer, restrição do crescimento intrauterino, parto prematuro e baixa vitalidade neonatal. Além disso, há maior chance de índice de Apgar inferior a sete no quinto minuto de vida. Esses fatores contribuem para a elevação das taxas de mortalidade perinatal e de abortamentos, fenômeno que se relaciona ao aumento relativo de gestações tanto na adolescência quanto em idade avançada (Almeida *et al.*, 2018).

COMPLICAÇÕES OBSTÉTRICAS ACIMA DE 35 ANOS

A idade materna é amplamente reconhecida como um fator de risco durante a gestação. De acordo com o Ministério da Saúde, mulheres com 35 anos ou mais são classificadas como de idade materna avançada, apresentando maior predisposição a complicações obstétricas que elevam o risco da gravidez. Embora a maternidade tardia possa estar associada a benefícios, como maior estabilidade emocional e social, ainda existe uma relação significativa com problemas clínicos e perinatais. Estudos indicam que, em comparação com mulheres mais jovens, gestantes acima dos 35 anos têm maior incidência de abortos espontâneos e induzidos, mortalidade

perinatal, gravidez ectópica, baixo peso ao nascer, parto prematuro, fetos pequenos para a idade gestacional e baixa vitalidade neonatal (Aldrighi *et al.*, 2015).

A avaliação dos riscos deve considerar a história médica, social e familiar da gestante, além da realização de exames adicionais. Segundo o manual *Obstetrícia: Gravidez Normal e Patológica*, qualquer complicação surgida durante a gestação é uma ameaça potencial, identificada por meio das queixas da gestante e da detecção de doenças pré-existentes ou desenvolvidas ao longo da gravidez. A gravidade e os impactos dependerão das medidas preventivas e do acompanhamento clínico realizados (Martins; Menezes, 2020).

Entre as complicações mais frequentes nas gestações tardias destacam-se a hipertensão arterial gestacional, a pré-eclâmpsia, a eclâmpsia, o diabetes mellitus gestacional (DMG) e as hemorragias obstétricas (Barboza *et al.*, 2021; Sousa *et al.*, 2020; Fernandes *et al.*, 2020). A hipertensão arterial gestacional é a intercorrência mais comum, atingindo cerca de 3 a 4% da população obstétrica geral, podendo aumentar para 5 a 10% em mulheres com mais de 40 anos. Já a pré-eclâmpsia caracteriza-se pelo aumento da pressão arterial associado a edemas e presença de proteínas na urina, diferindo da hipertensão gestacional justamente pela proteinúria. Em casos mais graves, pode evoluir para eclâmpsia, que inclui convulsões e risco elevado para mãe e bebê.

O diabetes mellitus gestacional também apresenta maior prevalência em gestantes tardias, sendo até seis vezes mais frequente nesse grupo etário. Essa condição está relacionada às alterações no metabolismo dos carboidratos que acompanham o envelhecimento, aumentando os riscos de parto prematuro e complicações perinatais. Estudos mostram que mulheres acima de 35 anos têm 18,1% de chance de enfrentar pelo menos uma complicação obstétrica, em comparação com 9,2% entre as mais jovens (Fernandes *et al.*, 2020).

Além disso, a idade materna avançada favorece o aumento do índice de cesarianas, muitas vezes em decorrência de patologias como a pré-eclâmpsia e o diabetes gestacional. Também há maior risco de abortos, dificuldades no trabalho de parto e surgimento de condições genéticas e crônicas.

Portanto, a gravidez em idade avançada é considerada de alto risco, exigindo acompanhamento pré-natal rigoroso, estratégias preventivas e cuidados individualizados. O manejo adequado desses fatores é fundamental para reduzir complicações e garantir melhores desfechos para a mãe e o bebê.

COMPLICAÇÕES OBSTÉTRICAS ABAIXO DOS 20 ANOS

A adolescência, segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), compreende a faixa etária dos 10 aos 19 anos e é marcada por intensas mudanças biológicas, psicossociais e emocionais que influenciam a saúde geral, especialmente a saúde sexual e reprodutiva (Damasceno; Cardoso, 2023). A gravidez nesse período representa um desafio significativo para a saúde pública, em razão da vulnerabilidade física e social das adolescentes, além das consequências para a mãe e para o recém-nascido.

A gestação precoce está frequentemente associada a abortos induzidos em condições inseguras, aumentando o risco de complicações obstétricas e contribuindo para maiores índices de mortalidade materna nessa faixa etária (Damasceno; Cardoso, 2023). Durante a gravidez, as adolescentes apresentam maior incidência de anemia materna, doença hipertensiva específica da gestação, infecção urinária, desproporção céfalo-pélvica, prematuridade, placenta prévia, sofrimento fetal agudo intraparto, complicações durante o parto, hemorragias e intercorrências no puerpério, como endometrite, infecções, deiscência de incisões e dificuldades na amamentação (Cabral *et al.*, 2020).

Estudos apontam ainda que, entre as intercorrências mais comuns, destacam-se a ruptura prematura de membranas, distúrbios hipertensivos, edema, hemorragia no início da gestação, síndrome hipertensiva gestacional, diabetes gestacional, aborto e pré-eclâmpsia, condições que frequentemente levam à necessidade de partos cesáreos (Pinto *et al.*, 2019). Além disso, essas complicações repercutem diretamente na saúde neonatal, aumentando o risco de parto prematuro, baixo peso ao nascer, macrossomia e índice de Apgar abaixo de sete no primeiro e quinto minuto após o parto.

Dessa forma, a gravidez na adolescência é considerada de alto risco, por envolver tanto fatores biológicos quanto psicossociais e socioeconômicos. Esses elementos reforçam a necessidade de políticas públicas de prevenção, educação em saúde e acompanhamento pré-natal especializado, a fim de reduzir a morbimortalidade materna e neonatal associada a essa faixa etária.

CUIDADOS DE ENFERMAGEM

O enfermeiro é o profissional que tem contato direto com a gestante durante o atendimento e pode-se realizar ações diretamente relacionadas a todo o período gestacional da mulher. Nesse sentido, o enfermeiro desempenha um papel fundamental na coleta de informações objetivas e subjetivas, sendo essencial a aplicação da sistematização da assistência de enfermagem. Além disso, realiza exames físicos obstétricos, incluindo palpação obstétrica, avaliação das contrações uterinas e observação do tampão mucoso (Silva *et al.* 2022).

Quando se trata de identificar patologias pré-existentes, o papel da enfermagem é incentivar a gestante a comparecer regularmente às consultas de pré-natal. A participação ativa das equipes de enfermagem nas Redes de Atenção Básica, especialmente nas Equipes de Estratégia de Saúde da Família, evidencia o cuidado essencial que essas gestantes necessitam nesta fase da vida, dadas as suas circunstâncias específicas.

Os enfermeiros são observadores para as doenças que podem surgir durante o período tardio da gravidez, incentivando-os a reconhecer todos os estágios dessa gestação e seus sinais precursoras, que variam conforme a idade da gestante. Se necessário, eles encaminham para exames médicos com o obstetra, permanecendo disponíveis para garantir que a mãe se sinta segura e que a vida dela e a do feto sejam protegidas até o momento do parto (Sousa *et al.*, 2020).

A forma como o enfermeiro recebe, se comunica e acolhe pode criar momentos de conforto e segurança para as mulheres, permitindo que estabeleçam um vínculo com ele. Isso possibilita que o profissional identifique e atenda todas as necessidades da mulher. Conforme estipulado pelo Ministério da Saúde, a equipe tem o dever de respeitar as perspectivas da mulher, dar prioridade ao seu atendimento de acordo com suas necessidades individuais, identificar possíveis riscos à sua saúde, garantir a privacidade durante o acolhimento, realizar procedimentos técnicos com empatia, fornecer apoio emocional e oferecer informações e orientações abrangentes sobre temas como gravidez, aborto inseguro, planejamento reprodutivo, menstruação e direitos sexuais e reprodutivos (Oliveira 2020).

É comum haver queixas de mal-estar, como náuseas, vômitos matinais, ptialismo e pirose, o que leva os enfermeiros a recomendarem inicialmente uma alimentação fracionada. Se necessário, a paciente deve ser encaminhada ao médico

obstetra. Nas primeiras consultas do pré-natal, devem ser recomendadas caminhadas ao ar livre pela manhã, hidratação adequada e uma alimentação rica em fibras para prevenir hemorroidas (Sousa *et al*; 2020).

AGRADECIMENTOS

Os autores agradecem ao Unifio – Centro Universitário das Faculdades Integradas de Ourinhos pela oportunidade de aprendizado.

REFERÊNCIAS

ABD EL, D.; PIO, M.; DA, M.; CAPEL, S. Os significados do cuidado na gestação / The meaning of care in pregnancy / El significado de la atención durante la gestación. **Revista Psicologia e Saúde**, n. 1, s.d. (DADOS INCOMPLETOS)

ABRANTES, S. *et al*. Receios na gestação de alto risco: uma análise da percepção das gestantes no pré-natal. **Id on Line Revista Multidisciplinar e Psicologia**, v. 12, 2018. Disponível em: <http://idonline.emnuvens.com.br/id>. (DADOS INCOMPLETOS)

ALDRIGHI, J. D.; WALL, M. L.; SOUZA, S. R. R. K.; CANCELA, F. Z. V. The experiences of pregnant women at an advanced maternal age: an integrative review. **Revista da Escola de Enfermagem**, v. 50, n. 3, p. 509–518, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0080-623420160000400019>.

BERGAMINI PEREIRA DE ALMEIDA, B.; PELLOSO, M.; LUZ, G. S.; DELLI COLLI MORALES, J.; BENATTI ANTUNES, M.; RISSARDO, L. K. **Revista Nursing**, v. 21, n. 247, 2018. (DADOS INCOMPLETOS)

CABRAL, A. L. B.; RIBEIRO, A. de A.; LIMA, L. R. C. de; MACHADO, L. C. de S. A gravidez na adolescência e seus riscos associados: revisão de literatura / Adolescent pregnancy and its associated risks: literature review. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 3, n. 6, p. 19647–19650, 2020. <https://doi.org/10.34119/bjhrv3n6-340>

CARVALHO, B.; BARBOZA, P.; CALIL, C.; TRIGO, I. G. P. F.; ELLER, J. X.; SILVA, L. R.; VAZ, M. R.; PAULA, A.; ESTEVES, V. S. Idade materna avançada e seus desfechos / Pregnancy advanced maternal age and its outcomes. s.d. (DADOS INCOMPLETOS)

CAETANO, L. C.; NETTO, L.; MANDUCA, J. N. de L. Gravidez depois dos 35 anos: uma revisão sistemática da literatura / Pregnancy after 35: a systematic review of the literature / El embarazo después de los 35 años: una revisión sistemática de la literatura. **REMÉ – Revista Mineira de Enfermagem**, v. 15, n. 4, 2011.

FERNANDES, J. L. *et al*. Gravidez tardia: riscos e consequências. v. 1, s.d. (DADOS INCOMPLETOS)

MARTINS, P. L.; MENEZES, R. A. Advanced maternal age pregnancy and genetic counseling: a study on the concept of risk. **Physis**, v. 32, n. 2, 2022.

<https://doi.org/10.1590/S0103-73312022320218>

OLIVEIRA, T. L. de; ALMEIDA, J. L. S.; SILVA, T. G. L. da; ARAÚJO, H. S. P.; JUVINO, E. O. R. S. Desvelando as alterações fisiológicas da gravidez: estudo integrativo com foco na consulta de enfermagem. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 12, p. e18291210836, 2020. <https://doi.org/10.33448/rsd-v9i12.10836>

OLIVEIRA, K. R. de. **Assistência humanizada de enfermagem à mulher em processo de abortamento**. Osasco, 2020. (DADOS INCOMPLETOS – tipo de trabalho não informado)

PINTO, K. C. de L. R.; EDERLI, S. F.; VICENTE, L. M.; BATISTA, A. F.; BIGNARDI, B.; SANTOS, D. A.; VICENTINI, E. C. Principais complicações gestacionais e obstétricas em adolescentes. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 3, n. 1, p. 873–882, 2020. <https://doi.org/10.34119/bjhrv3n1-069>

SILVA, I. O. S. da *et al.* Intercorrências obstétricas na adolescência e a mortalidade materna no Brasil: uma revisão sistemática / Obstetric complications during adolescence and maternal mortality in Brazil: a systematic review. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 4, n. 2, p. 6720–6734, 2021. <https://doi.org/10.34119/bjhrv4n2-222>

SILVA, A. C. D. da *et al.* Cotidiano do enfermeiro nas emergências obstétricas no atendimento pré-hospitalar móvel. **E-Acadêmica**, v. 3, n. 2, p. e2332174, 2022. <https://doi.org/10.52076/eacad-v3i2.174>

SOUSA, M. J.; DIAS JUNIOR, E. H.; MARTINS, M. V.; FELIPE, A. C. C. As ações de enfermagem para assistência à gestante na gravidez tardia. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 5, p. 30730–30748, 2020. <https://doi.org/10.34117/bjdv6n5-509>